

Materiais escolares têm aumento significativo e pais criam estratégias para driblar os preços

O aumento pode ser explicado pelo encarecimento repassado para as indústrias e importadoras

Com o avanço da vacinação contra a Covid-19, as aulas presenciais já são uma realidade e vão ocorrer na maioria das instituições. Nas próximas semanas será iniciado o ano letivo das escolas públicas e privadas de todo o Brasil.

Nesse ano, além dos alunos em sala de aula, um item que vai continuar presente na lista de chamada é o aumento de preço dos materiais escolares, que deve chegar até 30%, de acordo com previsão da Associação Brasileira de Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares (ABFIAE).

O aumento, segundo a Associação, pode ser explicado por um encarecimento, na outra ponta, para as indústrias e importadoras que tiveram que pagar um pouco mais em matérias-primas como papel, papelão, plástico, químicos e embalagem, por exemplo. “Para os produtos importados, os principais impactos são a variação do dólar no Brasil, os aumentos de custos na Ásia e a elevação dos preços de fretes internacionais, decorrente da falta de *containers*. Além disso, as medidas *antidumping* para importações de lápis da China, adotadas pelo governo brasileiro este ano, aumentaram os custos na categoria de lápis”, explicou o presidente executivo da ABFIAE, Sidnei Bergamaschi, em entrevista à Agência Brasil.

Colocando o orçamento na ponta do lápis a [esteticista](#) Janete Silva sentiu as contas apertarem um pouco mais nesse mês por conta do material escolar do filho Gabriel, de 10 anos, aluno

do [sexto ano do fundamental](#). Mãe de mais três crianças, sem uma renda fixa e com o marido eletricitista desempregado, Janete contou com ajuda externa da irmã que doou o kit livro – onde Janete percebeu um maior aumento – para o Gabriel. Outros materiais que o filho precisa nas aulas no dia a dia, como caderno de 10 matérias, caneta e borrachas, ela optou por parcelar no cartão de crédito.



O esforço que tem sido feito tanto para o Gabriel, como para os outros filhos, é para garantir um futuro melhor para as crianças. “Pela educação de qualidade, a gente acaba fazendo esse esforço. Então, assim, abrimos mão de outras coisas para poder estar proporcionando isso para o nosso filho. Essa contribuição da minha irmã e de outras pessoas me ajudou muito para a matrícula do Gabriel”, explica.

Pai do Ramon, um menino de 17 anos e estudante do terceiro ano do ensino médio, o [militar](#) Fernandes Antônio Pereira fez uma

economia repassando livros que o filho usou no ano passado para outro pai. Os materiais que também não foram usados durante as aulas on-line serão reaproveitados nesse ano. “Teve essa economia também. Em casa, no computador, ele economizou mais o material. Então isso vai ser utilizado novamente”, conta Fernandes, acrescentando que a adoção de conteúdo eletrônico para auxiliar nas aulas, algo que ganhou força na pandemia, também será uma boa opção para não apertar o orçamento.

Auxílio de bolsa de estudo aliviou as contas

As incertezas da pandemia, como atualmente a variante Ômicron que tem aumentado os casos de Covid-19 e exigindo novamente ainda mais atenção, fez Janete se preocupar em colocar o filho em uma escola particular. A matrícula na pública já era um planejamento, mas o medo de uma nova parada nas aulas influenciou ainda mais a decisão.

“Sinceramente, é um sentimento muito confuso diante de tanta dificuldade priorizar a escola. Acredito que só sendo mãe o pai para entender. Em relação à rede pública, eu não tenho nada a falar e eu sou muito grata. Mas, o que acontece, é que nesse período de pandemia por conta dessa instabilidade se vai ter ou não aula presencial na pública, como iria ser a dinâmica de cuidados em sala eu me senti mais segura optando por uma escola particular”, conta.

A ajuda para seguir com o objetivo foi através do programa de incentivo estudantil [Educa Mais Brasil](#). Mais conhecido entre os programas de inclusão educacional, o Educa tem parceria com instituições de ensino de todo o país e oferta bolsas de estudo de até 70% em cursos que vão desde a [educação básica ao ensino superior](#). Com a bolsa, Janete vai conseguir economizar 50% no valor das mensalidades. “Um verdadeiro milagre aqui na nossa vida é essa oportunidade do Educa Mais Brasil. Eu já tinha desistido por conta de outras dificuldades, mas o Educa foi válvula de escape que me motivou a ficar na escola”, diz

ela aliviada.

Fernandes também fez uso de uma bolsa de estudo do Educa para o filho Ramon. A escolha por pagar pela educação do filho se dá por acreditar que tudo que se conquista tem um dedo no conhecimento. A escolha pela escola particular hoje, para ele, é um projeto de investimento para a faculdade do filho. “Tudo que a gente tem hoje, nós temos de agradecer aos estudos. É através do estudo que se formou o que hoje o país é. Se tem alguém que é empresário, está empregado, se tem alguém que tem uma profissão, é um médico... tudo isso tem que passar pela educação”, reforça.

Fonte: Agência Educa Mais Brasil – Com Foto

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/fgv-oferece-cursos-gratuitos-e-on-line-na-area-de-tecnologia/>